

# Poesia de Cordel, a formação de leitores/as e o combate às *fake news*

Cordel poetry, readers' training and the fight against fake news

Poesía de cordel, la formación de lectores/as y la lucha contra noticias falsas

 **EDUARDO ANDRÉ MOSSIN\***

Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho – SP, Brasil.

 **GISELLE ALVES MARTINS\*\***

Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho – SP, Brasil.

 **TIAGO FERREIRA FERNANDES\*\*\***

Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, Barrinha– SP, Brasil.

**RESUMO:** A divulgação de notícias falsas é um problema crescente. Apesar do uso frequente de ferramentas tecnológicas, percebe-se a falta de compreensão sobre produção e veiculação das *fake news*. Cabe à escola inovar em estratégias de ensino que contemplem o conhecimento da totalidade desse contexto, sobretudo no Proeja, cujo público possui peculiaridades que exigem a adaptação de abordagens didáticas. O objetivo desta pesquisa foi analisar a proposta pedagógica de produção de uma videoaula sobre a Literatura de Cordel para debater *fake news*. Utilizaram-se dados obtidos em questionários aplicados a professores/as e estudantes, além de um vídeo abordando o tema através da Literatura de Cordel. Os resultados apontam que a identificação de *fake news* é ensinada de forma descontextualizada, e que a proposta aqui colocada obteve grande receptividade. Ressalta-se a

---

\* Doutor em Engenharia Elétrica. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de São Paulo. *E-mail:* <emossin@ifsp.edu.br>

\*\* Doutora em Ciências. Professora visitante no Instituto Federal de São Paulo. *E-mail:* <giselle.martins@ifsp.edu.br>

\*\*\* Mestre em Ensino de Educação Profissional e Tecnológica. Professor na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e Coordenador pedagógico efetivo na Rede Municipal de Ensino de Pradópolis. *E-mail:* <tiagofelipeamor20@gmail.com>

importância de estratégias de fomento à leitura contemplativa, pela adaptação de textos para linguagem poética numa concepção integradora de Educação.

*Palavras-chave:* Pós-verdade. Proeja. Leitura contemplativa. Cordel. Notícias falsas.

**ABSTRACT:** The dissemination of fake news is a growing problem. Despite the frequent use of technological tools, there is a lack of understanding about the production and dissemination of fake news. It is up to the school to innovate teaching strategies that encompass knowledge of the entirety of this context, especially in Proeja – the National Program for the integration between Professional and Basic Education for young people and adults –, whose audience has peculiarities that require the adaptation of didactic approaches. The objective of this research was to analyze the pedagogical proposal for producing a video lesson on Cordel Literature to discuss fake news. Data obtained from questionnaires applied to teachers and students were used in addition to a video addressing the topic through Cordel literature. The results indicate that the identification of fake news is taught in a decontextualized way and that the proposal presented here received great reception. The importance of strategies to encourage contemplative reading is highlighted through the adaptation of texts to poetic language in an integrative conception of Education.

*Keywords:* Post-truth. Project. Contemplative reading. Cordel. Fake news.

**RESUMEN:** La difusión de noticias falsas es un problema creciente. A pesar del uso frecuente de herramientas tecnológicas, existe un desconocimiento sobre la producción y difusión de noticias falsas. Corresponde a la escuela innovar estrategias de enseñanza que abarquen el conocimiento de la totalidad de este contexto, especialmente en el Proeja, cuyo público tiene particularidades que requieren la adaptación de enfoques didácticos. El objetivo de esta investigación fue analizar la propuesta pedagógica de producir una videoclase sobre literatura de cordel para discutir noticias falsas. Se utilizaron datos obtenidos de cuestionarios administrados a docentes y estudiantes, además de un video que aborda el tema a través de la literatura de cordel. Los resultados indican que la identificación de noticias falsas se imparte de forma descontextualizada, y que la propuesta aquí realizada tuvo

gran acogida. Se destaca la importancia de estrategias para fomentar la lectura contemplativa, a través de la adaptación de los textos al lenguaje poético en una concepción integradora de la Educación.

*Palabras clave:* Posverdad. Proeja. Lectura contemplativa. Cordel. Noticias falsas.

## Introdução

O crescimento quantitativo do protagonismo dos indivíduos na internet não corresponde, à mesma proporção, a uma atuação com qualidade no trato da informação. Evidentemente esse problema não possui uma única natureza, destacando-se três aspectos fundamentais que se configuram como os maiores obstáculos ao bom comportamento digital: a falta de conhecimento acerca do funcionamento das tecnologias de informação; a ânsia para confirmar convicções e crenças pessoais; e a análise superficial de textos jornalísticos. A esse último esta pesquisa<sup>1</sup> busca responder por meio da criação de um produto educacional, como objetivo fomentar a qualidade da leitura entre o público do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Tais fatos são comprovados por estudo divulgado, em junho de 2016, pela Universidade de Columbia e pelo Instituto Nacional Francês, mostrando que 59% dos *links* compartilhados em redes sociais não chegam a ser de fato acessados. Dessa forma, uma manchete atraente – que normalmente fica explícita na URL (*UniformResourceLocator*) – já seria suficiente para garantir engajamento. Mesmo quando os *links* são acessados, poucos/as leitores/as vão passar dos primeiros parágrafos, o que facilita ainda mais o trabalho de elaboração de uma notícia falsa (DELMAZO & VALENTE, 2018, p. 158).

Portanto a escola, mais que adotar recursos tecnológicos e se inserir no contexto das plataformas digitais, deve prezar pelo ensino do funcionamento desses canais e articular o diálogo entre conhecimento científico, saber tácito e prática social como oposição à lógica de fragmentação do saber, que favorece os objetivos do capital em detrimento de uma formação verdadeiramente humanista. Acácia Kuenzer (2003), ao analisar a articulação entre conhecimento tácito e científico no regime de acumulação flexível de capitais, afirma que:

Decorre daí que a relação entre conhecimento científico e conhecimento tácito evidencia sua dimensão política, posto que se define a partir das possibilidades de diferentes combinações de estratégias de extração de mais valia ao longo da cadeia. É esta dimensão que faz importante o conhecimento aprofundado desta relação ao se pretender desenvolver processos educativos comprometidos com a emancipação dos que vivem do trabalho (KUENZER, 2003, p. 60)

Nesse sentido, a compreensão dos processos que norteiam a disseminação de *fake news* deve ser ensinada de forma contextualizada e crítica, ancorada nos desdobramentos políticos e sociais que se originam do compartilhamento de notícias falsas. Desse modo, o estudante poderá ser capaz, em seu processo de construção do conhecimento, de superar a oposição entre teoria e prática.

A integração do currículo, nessa direção, ocorre no método durante o trabalho do/da professor/a, tomando como princípio educativo a categoria trabalho (ZANARDINI; LIMA & RIBEIRO, 2012 p.29).

Para tanto, adaptações pedagógicas são necessárias, sobretudo se tratando do atendimento dos interesses do público alvo do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –Proeja, marcado pela diversidade, pelo estigma de não ter concluído a escolaridade na idade própria, ou mesmo nunca ter tido acesso a ela. É necessário, portanto, a flexibilização das estruturas rígidas da escola no que tange a hierarquização, regras, tempo e espaços de ensino aprendizagem. Além da adoção de uma linguagem que traga ao/à estudante o sentimento de pertencimento ao espaço escolar, que muitas vezes reflete uma cultura diversa da classe social da qual ele/ela se origina. Nesse sentido, propõe-se que o uso da Literatura de Cordel possa assumir papel central no desenvolvimento de estratégias de fomento à leitura.

No início do século passado a poesia popular encantou uma população, em sua maioria analfabeta, no sertão do Nordeste. Hoje, com todos os avanços e recursos técnicos disponíveis, é possível aprofundar o gosto pelas letras em indivíduos que se encontram já alfabetizados e no interior da escola. Assim, a opção pela poesia como estratégia de fomento à leitura se dá por constituir um tipo diferente de texto, possui um caráter lúdico, um aspecto de brincadeira com as palavras, aproximando despretensiosamente esse gênero do gosto do/da leitor/a que, sem perceber, se vê como no poema de Carlos Drummond de Andrade (2008), “penetrando surdamente no reino das palavras”. O Cordel, nesse caso, é ainda mais apropriado, pois a simplicidade dos versos e o traço indelével da oralidade vão ao encontro do que se espera dos procedimentos didáticos para o Proeja quanto à adequação de linguagem e currículo para a melhor compreensão do público-alvo.

Com base nessas reflexões, este trabalho propôs a elaboração de um vídeo em linguagem objetiva e adaptada, planejado e produzido considerando-se os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, ou seja, através da concepção de formação humana integral do/da estudante nos diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural, buscando levá-lo/la a refletir sobre os problemas relacionados às *fake news* e trazer a consciência de uma realidade na qual estão inseridos/as, destacando, ainda, que um ambiente acrítico se caracteriza como cenário ideal para sua proliferação.

Esse produto educacional em forma de vídeo busca prender a atenção do/da estudante nos assuntos relativos ao comportamento dos/das usuários/as de redes sociais, além de apresentar e valorizar a cultura regional do Nordeste expressa na Literatura de Cordel, despertando o interesse por conhecer mais sobre esse gênero literário.

Entretanto, mais do que proporcionar o hábito e o gosto de ler, essa leitura precisa ser feita com qualidade. De acordo com os estudos sobre a leitura de usuários/as de internet feitos por Jakob Nielsen (2013), 81% dos/das leitores/as apenas voltam os olhos – o que não significa necessariamente que estão lendo – para o primeiro parágrafo de um texto na internet, enquanto 71% chegam ao segundo. São 63% os/as que olham para o terceiro parágrafo e apenas 32% voltam os olhares para o quarto parágrafo. Esse estudo feito com tecnologias que captam o movimento dos olhos do indivíduo demonstra que, normalmente, a leitura realizada nos ambientes virtuais acontece de forma superficial e desatenta.

Assim, este trabalho teve por objetivo apresentar a estudantes a Literatura de Cordel como elemento integrador e mediador na construção do conhecimento acerca do funcionamento das redes sociais. Além disso, teoriza sobre os diversos tipos de leitura e aponta para a leitura apressada e superficial como um aspecto importante da dinâmica de propagação das *fake news*.

### **Literatura de Cordel: uma proposta de fomento à leitura contemplativa**

As transformações materiais e sociais ocorridas historicamente requereram, em cada época, habilidades cognitivas distintas do/da leitor/a. Evidentemente que, como é próprio do processo de desenvolvimento cultural humano, os vários tipos de leitura surgidos ao longo da história foram se consolidando sem se anular, passando a coexistir atualmente. Lucia Santaella (2004) identifica três tipos de leitores/as: o/a contemplativo/a, o/a movente e o/a imersivo/a. O/A primeiro/a possui características meditativas, da era pré-industrial, da imagem fixa e expositiva que perdurou hegemonicamente desde o Renascimento até meados do século XIX, e a ele/ela é dispensada maior atenção na presente pesquisa. O/A segundo/a é o/a leitor/a de um mundo em movimento, dinâmico e híbrido de misturas de signos, trazidas à luz pela linguagem publicitária dos grandes centros urbanos e da Revolução Industrial. Sobre esse tipo de leitor/a, interessa à presente pesquisa apenas registrar de forma sucinta, a título de comparação com o perfil contemplativo de leitura, sua definição por Santaella (2004):

É o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade de um estado fixo para um móvel. É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais. É, enfim, o leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas (SANTAELLA, 2004, p.29).

Observa-se que a leitura movente é muito presente na atualidade, o que em certa medida justifica a necessidade deste trabalho. É uma leitura de fragmentos, a exemplo de peças publicitárias, superficial, de fatiamento da realidade. Nota-se, portanto, que sua prática se constitui em obstáculo para a compreensão e a interpretação correta dos textos que hoje circulam nas redes sociais.

O terceiro tipo de leitor/a é aquele/a que imerge nos espaços da virtualidade através da linguagem do hipertexto. Magda Soares (2002) levanta a hipótese de que essa linguagem provoca mudanças sociais, cognitivas e discursivas, configurando-se num letramento digital, ou seja, uma condição de letramento diferente daqueles que exercem a prática de escrita e leitura no papel. Além disso, por seu caráter de associação em rede, o hipertexto reaproxima o ser humano de seus próprios esquemas mentais.

É notório que o/a leitor/a imersivo/a goza de mais liberdade que os outros tipos de leitor/a, dada a ampla possibilidade de estabelecer relações entre textos, de programar leituras, tecer conexões do texto escrito com outras linguagens e outros recursos. Todavia, essa liberdade pode se tornar um obstáculo para a compreensão e a interpretação, à medida que se tornam necessárias habilidades para nortear-se em meio à vasta quantidade de informações presentes na internet – habilidades que, aliás, muitos indivíduos, principalmente de idade avançada, apresentam dificuldade em desenvolver. Sobre esse tipo de leitor/a, Santaella (2004) explica:

Trata-se, na verdade, de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hiper-subjetividade de textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão (SANTAELLA, 2004, p.33).

Contudo, esse tipo de leitura traz características contemplativas de leitura, o que pode significar um indicativo ao leitor digital como um caminho seguro à verificação de fatos na internet.

Na Idade Média o silêncio obrigatório nas bibliotecas, espaços monopolizadores da cultura escrita, ditou o paradigma da leitura já no século XVI: a leitura silenciosa e solitária. A princípio, esse tipo de leitura, em que o predomínio do pensamento teocrático buscava fundamentar a estratificação e controle social, poderia ser confundida com uma tática de domesticação de corpos e espíritos, e poder-se-ia dizer que os tipos imersivos e moventes de leitura seriam mais apropriados a dinâmica dos tempos atuais, em que valores democráticos e de liberdades individuais são valorizados. Nas palavras de Michèle Petit (2008):

Porém, não se pode jamais estar seguro de dominar os leitores, mesmo onde os diferentes poderes dedicam-se a controlar o acesso aos textos. Na realidade, os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas: é toda a alquimia da recepção. Não se pode jamais controlar o modo como um texto será lido, compreendido e interpretado (PETIT, 2008, p. 24).

Os/As leitores/as transitam livres dentro da leitura e permanecem mais tempo nas linhas de um texto por meio da leitura contemplativa, que os/as leva a desejar estender a leitura para fora das páginas do livro. Eis o aspecto libertador da leitura contemplativa. Ademais, a aparente inércia no ato solitário e silencioso de ler não diminui o fato de que a atividade leitora requer intenso trabalho. Segundo Santaella (2004):

Trata-se, pois, de uma imobilidade plena de energia mental que faz adivinhar uma animação interior, uma tensão pacífica, pois o ato de ler letras é um processo complexo que envolve não apenas a visão e percepção, mas inferência, julgamento, memória, reconhecimento, conhecimento, experiência e prática (SANTAELLA, 2004, p. 23).

A leitura contemplativa, silenciosa e solitária possibilita o desenvolvimento de habilidades ligadas ao desenvolvimento do pensamento crítico. Para Santaella (2004), esse tipo de leitura “é essencialmente contemplação e rinação, leitura que pode voltar às páginas, repetidas vezes que pode ser suspensa imaginativamente para a meditação de um leitor solitário e concentrado” (SANTAELLA, 2004, p. 23).

Foi apontada anteriormente a associação de características contemplativas ajudando o/a leitor/aa se orientar melhor no mundo da internet. A consulta sem pressa a outros livros, características da prática contemplativa, se traduzida em consulta a outros sites e fontes da internet, por exemplo, pode ajudar o/a usuário/a da rede a confrontar versões e confirmar, ou não, informações e notícias. No entanto, é preciso desenvolver nos indivíduos esse hábito, fomentar o gosto pela leitura sem pressa.

Com esse objetivo, optou-se pelo uso da Literatura de Cordel como estratégia didática. O aspecto lúdico das rimas e o ritmo melódico e envolvente que flui de sua recitação capta com mais eficiência a atenção daqueles/as que não possuem o hábito da leitura. Segundo Petit (2009):

A poesia é antes um ritmo, um ritmo que sustenta, que protege do vazio, que impede a vertigem, pois quando nós nos abandonamos ao ritmo, ele nos acolhe: algumas vezes lentamente, outras de forma rápida e cadenciada, restituindo-nos o ritmo original e binário do coração: sístole, diástole (PETIT, 2009 p. 27).

Além disso, a oralidade, marca indelével do Cordel, está na origem do gosto pela leitura. Segundo Petit (2009), antes do encontro com o livro existe o contato com a voz materna, em muitos casos, paterna ou, em alguns contextos culturais, da avó ou outros/as cuidadores/as que leem ou contam histórias para a criança. Sabe-se que não existe uma fórmula única capaz de formar leitores/as assíduos/as, no entanto, a relação afetiva, emotiva e sensorial com o gênero a ser lido pode ser decisiva para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Surgida em meados do século XIX no nordeste do Brasil, a Literatura de Cordel se desenvolveu no século XX como registro das sagas e sabedorias populares. Dispõe de crescente referencial teórico sobre o tema, e é vasta a circulação de obras sobre Leandro

Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista, dois dos principais expoentes do gênero. Evidenciando o alcance e a importância do Cordel na cena literária brasileira, se recorre a análise que Marco Haurélio (2010) faz da obra de Leandro Gomes de Barros:

Nas horas de lazer que a lida da roça proporcionava, as pessoas se reuniam em torno de alguém que soubesse ler, e se deleitavam com os romances de Leandro: O cachorro dos mortos, Os sofrimentos de Alzira, Juvenal e o dragão, A força do amor, Peleja de Manoel Riachão com o Diabo, História da donzela Teodora, O boi misterioso. Estas e muitas outras obras já ultrapassaram com folga a casa dos milhões de exemplares vendidos e são reeditadas há mais de cem anos, ininterruptamente. Nenhum poeta brasileiro superou o número de leitores (HAURÉLIO, 2010, p. 21).

Contudo, o Cordel sempre enfrentou preconceitos para ser reconhecido como um tipo específico de literatura. Por seu caráter popular, de inexorável oralidade, foi muitas vezes encarado como uma literatura menor. No entanto, toda literatura universal é fruto da oralidade, e a escrita se constitui como produto secundário da linguagem. Além do mais, segundo Maria Montenegro (2018):

É contraproducente, pois, pensar que a literatura e a cultura popular sejam radicalmente diferentes. A circulação da “literatura popular” não se restringe apenas aos meios populares, ela existe e é apreciada por pessoas de diferentes meios sociais, independentemente de nível de instrução, e produz relações diversas em cada época (MONTENEGRO, 2018 p. 42).

Se faz necessário ressaltar que a potência do Cordel na presente pesquisa foi além do aspecto de adaptação da linguagem citado anteriormente. Traz-se aqui a carga cultural e de beleza que essa literatura carrega em sua História. Montenegro (2018) afirma que a poesia popular surpreende o mundo que se diz letrado em razão de seu mercado consumidor e porque se configura como testemunho de autenticidade e originalidade, nem sempre visíveis em manifestações literárias de caráter erudito.

Além disso, está impresso na origem da Literatura de Cordel que esse tipo de leitura é próprio para ser compartilhado, e o compartilhamento de qualquer leitura é capaz de promover uma aproximação do/da leitor/a com o texto de forma crítica e apaixonada. Desde as origens do uso do Cordel, a leitura é compartilhada em grupos, levando os indivíduos a serem confrontados com pontos de vistas diferentes e proporcionando reflexões e elaboração de hipóteses para a defesa de sua compreensão ante os demais membros do grupo.

De forma mais enfática que em outros gêneros, a poesia envolve o/a leitor/a pela emoção e, assim, é estabelecido um contato de intimidade com o texto. Sobre os benefícios do cultivo das emoções pela poesia, Antonio Candido (1995) destaca:

O exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade e do mundo dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 1995, p. 249)

Assim, pela riqueza artística e histórica da Literatura de Cordel, por seu princípio de beleza e pela capacidade de penetração nas instâncias psíquicas através de seu aspecto de ludicidade e ritmo, se reafirma o potencial desta pesquisa ao promover uma intimidade voluntária entre leitor/ae o texto. Dessa forma, privilegia-se e estimula-se a concentração e o recolhimento interior para uma leitura mais atenciosa, fixada a cada pausa ou mudança de entonação vocal. Evidencia-se, dessa forma, o uso da poesia de Cordel no fomento da leitura contemplativa.

## O produto educacional

A ferramenta escolhida para a divulgação da pesquisa como produto educacional foi a vídeo aula. O vídeo, apresentando características lúdicas e com linguagem de fácil entendimento, possibilita que os/as participantes, sujeitos/as ainda não acostumados/as com a leitura contemplativa, possam ser atraídos/as pelo conteúdo e, gradativamente, incentivados/as à leitura e ao entendimento da Literatura de Cordel como ferramenta de transformação de comportamentos digitais. De acordo com José Costas (1993) o vídeo é:

Sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica e a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (COSTAS, 1993, p. 2).

O aspecto sensorial do vídeo o aproxima da ludicidade contida na poesia de Cordel, o que justifica a escolha de tal ferramenta para a apresentação da proposta de uso dessa literatura em um primeiro momento. Após esta apresentação inicial, espera-se que professores/as e estudantes participantes sejam cativados/as pelo encantamento que a poesia dispõe e passem a escrever e ler poesias em seus cotidianos.

A técnica escolhida para produção do vídeo foi a *Whiteboard* (desenho no quadro branco) por conta da quantidade de *softwares* disponíveis no mercado com licença gratuita, como é o caso do *Videoscribe*<sup>2</sup>, utilizado nesta pesquisa. A Figura 1 apresenta uma captura de tela de uma das partes do vídeo produzido, bem como a explicação dos conteúdos adaptada para a linguagem poética. Nota-se que a opção de métrica da Literatura de Cordel foi a septilha, na qual cada estrofe é formada de sete versos, cada verso com sete sílabas poéticas; o primeiro e o terceiro versos não precisam rimar; já os versos 2, 4 e 7 rimam, assim como os versos 5 e 6.

Figura 1: *Layout* do vídeo produzido durante a pesquisa como produto educacional



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2022.

Produzido em uma concepção integrada de Educação, o vídeo reúne noções de literatura, arte, sociologia, história e conhecimentos acerca da internet e dos principais termos e conceitos relacionados à produção e divulgação de *fake news*, a saber: filtro bolha, algoritmo de internet e pós-verdade.

Sob o título *Comportamento digital: A poesia de Cordel na formação de leitores como estratégia de combate às fake news*, o produto educacional desenvolvido está disponível para visualização e download na plataforma EduCAPES – repositório de objetos educacionais abertos para uso de estudantes e professores/as da educação básica, superior e pós-graduação. Além do vídeo, foi criado um documento para orientar possíveis usuários/as na aplicação desse produto. Ambos podem ser encontrados no referido repositório<sup>3</sup>.

## Percurso metodológico

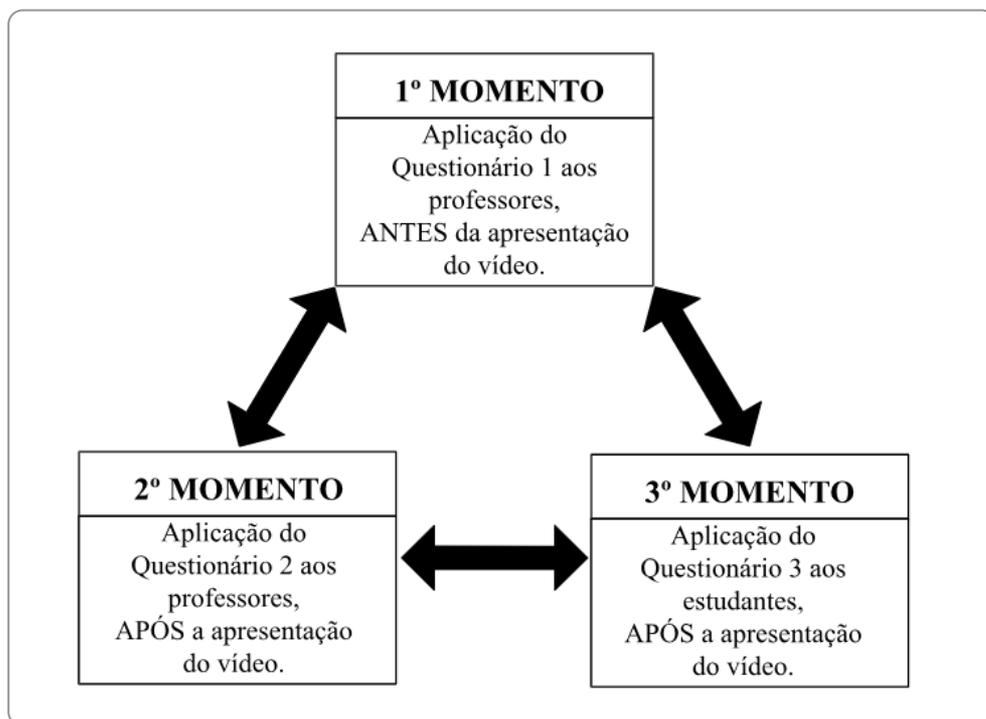
A pesquisa realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, de caráter qualitativo, foi aplicada no Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos – Proeja, em um *campus* do Instituto Federal de São Paulo. Dos/Das 16 profissionais que ministram aulas no programa, 15 responderam à pesquisa. Além disso, três estudantes participantes também responderam ao questionário, colaborando nas interpretações dos resultados e nas decisões acerca da elaboração do roteiro do produto educacional.

Cabe destacar que tal pesquisa foi realizada no contexto da pandemia de Covid-19, justificando algumas dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes para participação, por estarem vivendo um momento de mudanças repentinas na rotina de estudos, com aulas

síncronas e assíncronas mediadas por tecnologias e as preocupações adicionais trazidas pelas dificuldades econômicas impostas pelo isolamento social – a maioria dos/das estudantes do Proeja são chefes de família.

Com o intuito de produzir um maior escopo informacional acerca do objeto de pesquisa, e para garantir maior precisão dos resultados a serem obtidos, optou-se pela triangulação metodológica (Figura 2), para que as possíveis fragilidades de um método pudessem ser supridas por outro método, ou mesmo para que se reforçassem as conclusões alcançadas – pois, de acordo com Wildoberto Gurgel (2007), a triangulação de métodos é um instrumento que permite iluminar a realidade sob vários ângulos, conferindo maior aprofundamento interdisciplinar e clareza teórica.

**Figura 2: Triangulação metodológica proposta pela pesquisa para coleta de dados**



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2022.

Os questionários foram aplicados em momentos distintos aos/às professores/as e, em seguida, procedeu-se à aplicação de um terceiro questionário aos/às estudantes, a fim de confrontar e/ou completar os resultados obtidos nos dois primeiros. Cabe destacar que o projeto de pesquisa foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética do IFSP, sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE 19106219.5.0000.5473. Todos/as os/as

professores/as e estudantes que participaram da pesquisa concordaram em participar do trabalho através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Primeiramente, no questionário 1, os/as professores/as responderam a questões objetivas e abertas. Esse questionário buscou investigar o modo como esses/as profissionais e seus/suas estudantes se relacionam com os temas e conceitos ligados à identificação de *fake News*, a saber: funcionamento dos algoritmos da internet, filtro bolha e pós verdade. Além disso, buscou-se sondar a qualidade da leitura realizada pelos/as estudantes, segundo a avaliação dos/das docentes.

Em seguida, após assistirem a videoaula (produto educacional) com a explicação dos termos e conceitos supracitados em linguagem adaptada para Literatura de Cordel, foi aplicado aos/às professores/as o questionário 2, cujas questões conferiram a validação do produto educacional, bem como sondaram a possibilidade de o Cordel ser utilizado como instrumento didático no fomento do hábito de leitura.

Em um terceiro momento, a partir da exibição do vídeo, os/as estudantes participantes da pesquisa responderam ao questionário 3, aplicado a fim de validar a receptividade do Cordel. Os questionários buscaram verificar se no Proeja são realizadas estratégias didáticas que levem os/as estudantes a refletir sobre seus comportamentos nas redes sociais; e se a Literatura de Cordel pode ser utilizada com o propósito de fomentar o hábito de leitura com qualidade.

## **Análise dos resultados e discussões**

Os dados obtidos na pesquisa permitiram responder e refletir de forma crítica sobre a linha de investigação expressa nas seguintes questões: *No Proeja se ensina o funcionamento das redes sociais? Fomenta-se o hábito de leitura qualitativa no Proeja? A poesia de Cordel pode contribuir para o desenvolvimento do hábito da leitura contemplativa entre estudantes do Proeja do IFSP?*

Sobre o ensino do funcionamento das redes sociais em uma concepção integrada de educação que busque combater a fragmentação do saber, cabe destacar que o problema das *fake news* não pode ser abordado de forma pontual como tem sido feito, através de manuais contendo dicas que ensinam a identificar notícias falsas. Mais que isso, é preciso levar o/a estudante à compreensão do contexto em que se originam e se disseminam tais falsas notícias e, portanto, levando a entender como funcionam as redes sociais.

Dessa forma, ainda tratando-se do ensino do funcionamento das redes sociais no Proeja, como pode ser observado na Tabela 1, o trabalho investigou, no plano didático, se o/a estudante é levado/aa criticar termos e conceitos que norteiam o funcionamento das redes (algoritmos da internet, filtro bolha e pós-verdade).

**Tabela 1: Investigação acerca da abordagem dos/das professores/as sobre o funcionamento das redes sociais em turmas do Proeja**

<b>Você já abordou o funcionamento dos algoritmos nas redes sociais ao longo de seu tempo de trabalho pedagógico com turmas do Proeja?</b>	
Sim	20%
Não	80%
Não sei dizer	0%
<b>Você já abordou a temática filtro bolha na internet ao longo de seu tempo de trabalho pedagógico com turmas do Proeja?</b>	
Sim	13,3%
Não	86,7%
Não sei dizer	0%
<b>Você já abordou o conteúdo pós-verdade ao longo de seu tempo de trabalho pedagógico com turmas do Proeja?</b>	
Sim	20%
Não	80%
Não sei dizer	0%

**Fonte:** Elaborado pelos/as autores/as com base nos questionários de pesquisa, 2022.

Como observado, os resultados mostram que a maioria dos/das professores/as não abordam em sala de aula conceitos e termos necessários para a compreensão das redes sociais e das *fake news*. Entretanto, esses altos índices contrastam com a quantidade de professores/as que, questionados/as sobre a abordagem da temática *identificação de fake news* ao longo do seu tempo de trabalho pedagógico com turmas do Proeja, declaram já ter ensinado seus/suas estudantes a identificar notícias falsas. No caso, 53,3% ante 46,7% declaram nunca ter abordado essa temática em sala de aula. Do confronto desses dados tem-se a evidência de um possível afastamento da noção de integração, no fazer pedagógico, dos/das professores do Proeja quanto ao assunto, já que a identificação de *fake news*, ao que parece, tem sido ensinada por muitos/as de forma descontextualizada.

Além disso, questionou-se os/as respondentes sobre o porquê de não terem abordado em sala de aula termos e conceitos relativos ao funcionamento das redes. Ao analisarem-se as respostas, notou-se que alguns/umas professores/as argumentaram que esses assuntos não se aproximam dos conteúdos e objetivos de suas disciplinas. Esse cenário evidencia que os/as estudantes do Proeja não possuem acesso adequado ao conteúdo sobre funcionamento das redes sociais de maneira orgânica e crítica. Ainda nesse contexto, cabe citar Dermeval Saviani (2003), que ao tratar da interdisciplinaridade critica a noção do/da “especialista da área” e exorta os/as profissionais da educação a pensarem globalmente a questão do trabalho, explicando a partir das raízes epistemológicas de cada disciplina o mesmo objeto de conhecimento. O autor afirma que:

É imprescindível que a articulação com o objetivo da escola esteja presente em todos os componentes do currículo e cada um dos profissionais do Politécnico deve ter uma visão sintética desse processo e não apenas uma visão analítica. Se ele se restringe à visão analítica, tem a visão do todo, mas sem consciência das partes que o compõem; ele sabe que as partes interferem, mas não sabe como se articulam, como elas se conectam para constituir uma totalidade orgânica. A tarefa de estabelecer essa totalidade orgânica seria relegada ao próprio estudante, ou a um profissional destacado para isso (SAVIANI, 2003, p. 143).

Por outro lado, a fim de iluminar o ensino da temática aqui proposta, os/as estudantes participantes da pesquisa foram questionados/as quanto a se considerarem plenamente capazes de identificar uma *fake news*. Como resposta, 66,7% não se consideram capazes, e apenas 33,3% se consideram capazes, resultado que reafirma a relevância deste trabalho e a importância de se inovar com qualidade o ensino desse tema no Proeja.

Até aqui, pela análise dos dados obtidos, a noção de politecnia parece não ser apresentada aos/as estudantes do Proeja no estudo do funcionamento das redes sociais e o combate às *fake news*. Outro princípio amplamente defendido evidencia dificuldades para se efetivar, segundo os dados obtidos em nossa pesquisa: a adaptação da linguagem. Quando questionados sobre tal tema, 53,3% dos/das professores/as afirmam não haver no *campus* material didático em linguagem adaptada para tratar dessa temática; 40% não sabem dizer e apenas 6,7% indicam a existência de material em linguagem adaptada para a abordagem do assunto.

Além disso, 78,6% dos professores não sabem afirmar desse há ações didáticas ou projeto pedagógico coordenado no *campus* cuja finalidade seja ensinar os/as estudantes do Proeja a se situarem de forma crítica nas redes sociais. Soma-se a esse número 13,3% que declaram não haver nenhum projeto coordenado nesse sentido, em contraposição a apenas 6,7% que dizem haver ações específicas para ensino de estudantes do Proeja nessa temática.

Como já registrado anteriormente, a escola deve assumir a responsabilidade de criar condições e estratégias para a formação de leitores/as capazes de ler o mundo surgido da multiplicidade de textos, hipertextos, memes etc. e de se comunicar qualitativamente em rede. De acordo com Soares (2002):

A tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela (SOARES, 2002, p.152).

Contudo, a pré-condição para o desenvolvimento de um novo letramento está condicionada ao gosto pelas letras, pela vontade de decodificar palavras, de encontrar sentido na leitura e, assim, desenvolver o hábito de ler, sobretudo no Proeja – cujo público-alvo, na maioria das vezes, vem de trajetórias descontínuas de escolarização e que, segundo

dados obtidos entre professores/as do programa, têm a leitura feita em boa medida de forma superficial e desatenta. Cabe destacar também que, nas respostas de 66,7% dos/das estudantes participantes desta pesquisa, quando questionados/as se costumam ler as notícias que chegam até eles ‘de maneira apressada’, responderam sim, enquanto 33,3% responderam não. Ao transpor essa característica para o ambiente virtual, pode-se dizer que a leitura superficial e desatenta dos conteúdos veiculados nas redes sociais favorece a propagação de notícias falsas.

Curiosamente, ao serem questionados/as sobre como classificam as ações didáticas para fomentar o hábito de ler entre estudantes do Proeja no *campus* numa escala de 0 a 5, sendo 0 pouco produtiva e 5 muito produtiva, 14,3% dos/das professores/as respondentes atribuíram grau 5; 35,7% atribuíram grau 4; 42,9% atribuíram grau 3; e 7,1%, grau 2. Esses dados demonstram uma visão positiva das estratégias de fomento à leitura por parte dos/das docentes, o que contrasta com a visão que têm da qualidade de leitura realizada pelos/as estudantes, definida em grande medida como superficial e desatenta.

Sabe-se que inovações didáticas favorecem o desenvolvimento do hábito de ler, mesmo entre um público que aparentemente não cultiva a prática da leitura em outros momentos de sua rotina, exceto nas poucas horas que passam por dia no interior da escola, como é o caso do público alvo do Proeja; o *habitus*<sup>4</sup> não pode ser interpretado apenas como sinônimo de uma memória sedimentada e imutável, é também um sistema de disposição construído continuamente, aberto e constantemente sujeito a novas experiências (SETTON, 2002, p. 65).

Na busca por inovar e propor à comunidade escolar do Proeja o uso da poesia como estratégia didática de favorecimento da leitura, investigou-se entre os/as professores/as se a Poesia de Cordel poderia contribuir para despertar o hábito de ler entre os/as estudantes, e os resultados apontam para um julgamento positivo.

Os altos índices de aceitação dos/das professores do Proeja em relação à Poesia de Cordel como estratégia de fomento do hábito de ler encontram respaldo na opinião deles/as a respeito do tipo de textos utilizados no *campus*. Ao serem questionados/as se ações didáticas de fomento à leitura são pautadas pelo princípio da adaptação da linguagem escrita para textos ‘prazerosos’ de linguagem poética, apenas 6,7 % responderam sim; 6,7% responderam não; e 86,7% não souberam dizer. Ademais, quando questionados/as sobre a Literatura de Cordel para desenvolver nos/nas estudantes a capacidade de ler com mais qualidade, a maioria dos/das docentes participantes da pesquisa respondeu positivamente.

Ao recorrer aos/às estudantes respondentes a fim de entender o uso da poesia de Cordel como estratégia didática, obtivemos os seguintes resultados apresentados na tabela 2.

**Tabela 2: A poesia de Cordel segundo os/as estudantes**

<b>Você considera que a linguagem da poesia de Cordel pode ajudar na sua compreensão dos textos lidos na escola?</b>	
Muito	100%
Nada	0%
Pouco	0%
<b>Você considera que a poesia de Cordel pode desenvolver seu gosto pela leitura?</b>	
Muito	66,7%
Pouco	33,3%
Não pode desenvolver o gosto pela leitura	0%

**Fonte:** Elaborado pelos/as autores/as com base nos questionários de pesquisa, 2022.

Além dos resultados apresentados, outro aspecto investigado neste trabalho foi o produto educacional proposto: um vídeo que apresenta elementos da cultura regional do Nordeste e adapta explicações sobre conceitos e termos relativos ao funcionamento das redes sociais para linguagem poética de Cordel. As conclusões foram obtidas a partir de questões como: *Você indicaria esse vídeo a seus/suas estudantes? Você considera que este vídeo pode contribuir para despertar o senso crítico entre os/as estudantes do Proeja em relação ao funcionamento das redes sociais e a propagação de fake news? Você considera que esses assuntos são relevantes para os/as estudantes do Proeja?* A análise dos dados obtidos traz evidências de que a Literatura de Cordel foi efetiva como proposta didática de fomento ao hábito da leitura contemplativa e contribuiu para a aprendizagem dos/das estudantes sobre *fake news*, contemplando o objetivo da presente pesquisa.

### **Considerações finais**

Ao final desta pesquisa conclui-se que os contornos epistemológicos de cada um dos objetos de estudo se entrelaçam através de sólido referencial teórico e se materializam em uma unidade indissolúvel expressa no produto educacional desenvolvido.

Noções de sociologia, história, arte, literatura e conhecimentos acerca das redes sociais são tratadas de forma integrada, ou seja, o problema da leitura superficial e a disseminação de notícias falsas entre estudantes do Proeja foram analisados de forma global, em uma concepção politécnica e integradora de Educação, como nas primeiras linhas deste texto.

Sendo assim, verifica-se que este trabalho adquire significativa relevância, pois os dados obtidos demonstram que o problema das *fake News* no Proeja não é abordado de forma contextualizada de maneira a levar o/a estudante a uma compreensão do todo. O

alto percentual de professores/as que afirmam já ter trabalhado na identificação de notícias falsas em sala de aula contrasta com a pequena quantidade de respondentes que declararam ter abordado os conceitos e termos que se relacionam com o problema.

Um dado importante, de necessário aprofundamento futuro, é o fato de grande parte dos/das professores/as participantes, principalmente os/as da área técnica e de exatas, não perceber o combate às *fake news* entre estudantes do Proeja como um objetivo específico das disciplinas que ministram, o que demonstra um afastamento das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

O recorte assumido nesta pesquisa sobre a qualidade de leitura precisa ser aprofundado em estudos posteriores; assim como o entendimento sobre o que os/as professores do Proeja entendem por estratégias produtivas de fomento à leitura – sendo que, de um lado, os dados obtidos apontam que os/as professores têm uma visão positiva sobre as estratégias de leitura, e de outro lado, dados indicam que a qualidade de leitura realizada pelos/as estudantes tem um grau baixo ou mediano.

O objetivo deste trabalho foi verificar, a partir da visão dos/das professores/as, o modo pelo qual os/as estudantes têm acesso à aprendizagem de um comportamento digital crítico, e se a Literatura de Cordel poderia se consolidar como instrumento de fomento ao hábito de ler atenciosamente. Sobre o primeiro item conclui-se que não; quanto ao segundo, os altos índices de aceitação registrados nas respostas à pesquisa apontam que sim. Dessa forma, os dados obtidos oferecem caminhos e subsídios para o desenvolvimento de estratégias para elevar a qualidade das ações didáticas de fomento à leitura, sobretudo no Proeja, em que essas ações não parecem ser realizadas com base na adaptação de linguagem para textos prazerosos e poéticos.

*Recebido em: 07/07/2023; Aprovado em: 23/10/2023.*

## Notas

- 1 Trata-se de uma pesquisa em nível de mestrado, em atendimento a parte dos critérios para obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
- 2 O *VideoScrib* é um programa utilizado para criar vídeos animados no estilo ‘mão desenhando’, ou ‘mão escrevendo’. Também chamado de *Whiteboard*.
- 3 O material está acessível no link <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598654>>.
- 4 De acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002), *habitus* é “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações - e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados” (BOURDIEU, 1983, p. 65).

## Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. São Paulo: Record, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. Organizado por Renato Ortiz. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1983.
- CANDIDO, Antonio. O direito da literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3 ed. ver. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSTA, José Manoel Morán. *Leituras dos meios de comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993.
- DELMAZO, Caroline & VALENTE, Jonas.C.L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, Lisboa, v. 18,n. 32,p. 155-169, 2018. Disponível em: <<https://scielo.pt/pdf/mj/v18n32/v18n32a12.pdf>>. Acesso em: 7jul.2023.
- GURGEL, Wildoberto Batista. A triangulação em debate: considerações sobre o modelo Minayano de avaliação por triangulação de método. *Ciências Humanas em Revista*, São Luís, v.5, n.1, jul. 2007.
- HAURÉLIO, Marco. *Breve História da Literatura de Cordel*. Coleção Saber de Tudo. São Paulo: Claridade, 2010.
- KUENZER, Acácia Zeneida. *As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base microeletrônica: primeiras aproximações*, 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2141/1793>>. Acesso em: 07 de jul. 2023.
- MONTENEGRO, Maria do Socorro Monteiro. *Manoel Monteiro: (re)inventando o cotidiano nas diferentes facetas do cordel*. Curitiba: Appris, 2018.
- NIELSEN, Jakob. *Website Reading: It (Sometimes) Does Happen*. Nielsen Norman Group, 2013. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/website-reading>>. Acesso em: 7 jul. 2023.
- PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.
- PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir a adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.
- SAVIANI, Demerval. *O Choque Teórico da Politecnia*. Trab. educ. saúde[online]. 2003, vol.1, n.1, pp.131-152. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2023.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. São Paulo, *Revista Brasileira de Educação*. 2002. p .60-70. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbedu/a/mSxXfdBBqhYyw4mmn5m8pw/#>>. Acesso em: 07 de jul. 2023.
- SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 07 de jul. 2023.
- ZANARDINI, Isaura Monica Souza; LIMA, Filho Domingos Leite & RIBEIRO, Mônica Da Silva. (Org.) *Produção de Conhecimento no Proeja: Cinco anos de Pesquisa*. Curitiba: UFTPR, 2012.